

EDITORIAL

A reciclagem de texto e suas implicações para a integridade científica em administração

Text Recycling and Its Implications for Scientific Integrity in Management



 **Francisco Antonio Serralvo¹**
Editor-Chefe RAD - PUC-SP



A reciclagem de texto no âmbito acadêmico, prática também denominada de autoplágio, refere-se ao reuso de trechos, parágrafos ou até mesmo de artigos completos, de autoria própria, em diferentes trabalhos sem a devida citação ou referência ao trabalho anteriormente publicado (Harriman & Patel, 2014). Embora a reutilização de ideias e conhecimentos seja uma prática comum no processo de pesquisa e redação científica, a falta de transparência e a omissão de créditos podem levar a sérias consequências na integridade da produção acadêmica (Suzigan et al., 2021). O ponto central a ser considerado na reciclagem de texto é que a originalidade e a contribuição única para o conhecimento são fundamentais no meio acadêmico. É preciso considerar, portanto, que os trabalhos científicos devem ser baseados em pesquisas sólidas e novas descobertas, e não em uma mera repetição de informações previamente publicadas. É dever de toda a comunidade acadêmica agir de forma que tal prática seja evitada e não contamine a publicação científica.

¹ E-mail: serralvo@pucsp.br, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo/SP - [Brasil].

A reprodutibilidade do texto acadêmico, manifesta em suas diversas formas, como: autoplágio, fatiamento de trabalhos (também denominado de *salami science*), que consiste no uso de partes do resultado de uma mesma pesquisa em trabalhos diferentes (Mendes-Da-Silva & Leal, 2021), publicação duplicada, que é a publicação do mesmo texto, ou com mudanças pontuais como o título e resumo em diferentes periódicos (Urbanowicz & Reinke, 2018), ou ainda publicação redundante, que consiste em publicar partes, curtas ou longas, de um mesmo texto em diferentes trabalhos sem a devida referência (Assis et al., 2019), além de ser um claro desvio de conduta do pesquisador/autor, tem implicações relacionadas aos direitos autorais transferidos para os periódicos nos quais os trabalhos originais foram publicados. Ainda com relação aos direitos autorais, é preciso considerar o fato dos trabalhos com diversos autores, no qual a reciclagem não é feita pelos mesmos autores, ferindo, portanto, o direito de terceiros (Brito, 2021).

Ainda que questionável, a ocorrência de tal prática se dá, em grande medida, em decorrência da forte demanda pela produtividade do docente pesquisador. Essa demanda tem origens diversas, sendo as principais, os sistemas de avaliação do docente que atua em programas de pós-graduação, a obtenção de financiamento de pesquisa por agências de fomento e a contratação e/ou progressão na carreira nas Instituições de Ensino Superior (Das & Panjabi, 2011).

As implicações da reciclagem de texto são graves para a comunidade científica. Além de ferir princípios éticos e violar direitos autorais, a prática compromete a credibilidade dos pesquisadores e das instituições envolvidas. A reciclagem pode também distorcer a percepção sobre a originalidade das contribuições de um autor, levando a uma falsa impressão de produtividade e impacto científico. A reputação acadêmica e a confiança do público no conhecimento produzido pela comunidade científica são prejudicadas por tal prática (Agrawal, 2020).

Lidar com essas práticas tem se constituído em grande desafio para a comunidade científica, especialmente para os editores dos periódicos. O grande problema, é que essas situações são muito difíceis de serem identificadas antes da publicação do texto, uma vez que, geralmente, o autor submete o trabalho simultaneamente a dois, ou mais, periódicos, e no processo de avaliação do texto, momento em que é realizada a verificação de similaridade, não é possível identificar a sobreposição indevida de trabalhos.

Implicações para a integridade científica

A reciclagem de texto compromete a integridade científica em diversos níveis. Primeiramente, viola a ética acadêmica, que preza pela honestidade intelectual e pela transparência na divulgação do conhecimento. Ao negligenciar a atribuição adequada, os autores tornam-se suscetíveis a acusações de plágio e má conduta acadêmica (Merril 2015).

Em segundo lugar, a reciclagem de texto pode levar à propagação de erros e informações não verificadas. Sem a referência adequada ao trabalho anterior, os leitores não podem identificar a fonte original, tornando difícil a verificação e validação dos dados e resultados apresentados. Isso mina a confiabilidade do processo científico e pode levar à disseminação de informações não confiáveis na literatura acadêmica.

Além disso, a reciclagem de texto sem a devida citação compromete o princípio da originalidade. A academia busca constantemente por contribuições genuínas e novas abordagens para expandir o conhecimento. A reciclagem inadequada pode levar à percepção errônea de que o pesquisador está produzindo mais do que realmente é, prejudicando a avaliação justa de suas contribuições (Moscovitz, 2015).

Outro ponto que merece destaque, é que além de comprometer o desenvolvimento do conhecimento científico na área, por ser redundante, a reciclagem de texto implica em outros efeitos negativos para a publicação das pesquisas dos docentes, pois amplia o tempo, que já não é pequeno, para a avaliação dos trabalhos submetidos aos periódicos, já que amplia artificialmente o volume de trabalho de editores e revisores. Ocupa indevidamente o limitado espaço que os periódicos disponibilizam para o escoamento da produção intelectual dos docentes pesquisadores.

Reciclagem de Texto e Autocitação

A distinção entre a reciclagem de texto e a autocitação é crucial para evitar equívocos na avaliação das práticas acadêmicas. A autocitação ética é uma prática legítima e desejável em pesquisas contínuas ou estudos longitudinais. Quando os autores referenciam trabalhos anteriores relevantes para o contexto do novo estudo, estão demonstrando a evolução e a continuidade de suas pesquisas, além de fornecerem aos leitores uma compreensão mais profunda do campo de estudo. Ademais, a autocitação pode ser utilizada para reforçar argumentos, contextualizar o trabalho atual dentro de uma linha de pesquisa contínua, destacar a evolução de ideias ao longo do tempo ou indicar contribuições prévias relevantes para o tema abordado.

O problema da autocitação é quando ela é usada para inflar artificialmente o impacto da produção do autor evidenciando ligações tênues, ou mesmo inexistentes, entre os trabalhos referenciados, mas isso é possível de ser identificado no processo de avaliação do trabalho (Pashler & Wag, 2012).

É importante destacar alguns fatores relevantes para compreender a distinção entre essas práticas (Moskovitz & Pemberton, 2022):

- **Credibilidade científica:** A reciclagem de texto pode afetar a confiabilidade do trabalho acadêmico e prejudicar a reputação do autor e da instituição. Já a autocitação, quando usada apropriadamente, pode fortalecer a credibilidade do autor e demonstrar a continuidade e o desenvolvimento da pesquisa.

- **Transparência e ética:** A autocitação é uma prática transparente e ética, pois os leitores podem identificar facilmente as fontes anteriores. Por outro lado, a reciclagem oculta a verdadeira fonte de onde o conteúdo foi retirado, prejudicando a integridade do trabalho.
- **Desenvolvimento acadêmico:** A autocitação pode ajudar a traçar um panorama das contribuições do autor e mostrar como o trabalho atual se encaixa em sua produção científica. Isso pode ser útil para evidenciar o progresso e a evolução das ideias. Já a reciclagem, além de prejudicar o desenvolvimento do autor, pode enfraquecer a inovação e o avanço do conhecimento.
- **Políticas editoriais e acadêmicas:** Diferentes periódicos e instituições têm suas próprias diretrizes quanto ao uso adequado de autocitação e práticas de prevenção do autoplágio. Os autores devem estar atentos a essas políticas para garantir a conformidade com as normas acadêmicas.

Em resumo, a autocitação é uma prática legítima e útil na construção de textos científicos, desde que seja feita de forma transparente e relevante. Por outro lado, a reciclagem de texto é uma prática inaceitável, que compromete a credibilidade do autor e do trabalho em questão.

Reciclagem de Texto e Evolução do Texto Acadêmico

A evolução do conhecimento na área acadêmica muitas vezes requer a revisão, atualização e replicação de estudos anteriores. A reciclagem de texto não deve ser encarada como um impedimento à evolução do texto acadêmico, desde que seja realizada de forma ética e transparente (Gorbunov-Posadov, 2022).

Revisões sistemáticas, por exemplo, são fundamentais para sintetizar o conhecimento existente e oferecer uma visão abrangente do estado atual da pesquisa. Além disso, estudos longitudinais podem exigir publicações periódicas para documentar o progresso ao longo do tempo. A autocitação ética é essencial nessas situações, pois reconhece o trabalho anterior como base para a nova investigação, sem comprometer a originalidade e a integridade da produção acadêmica (Negoiță & Negoită, 2022).

Em casos de atualização de dados e resultados, é imperativo que os autores esclareçam e justifiquem as mudanças realizadas, garantindo que a nova versão do trabalho esteja claramente distinta da anterior. Essa abordagem transparente fortalece a confiança na pesquisa e impede interpretações equivocadas sobre o conteúdo do novo trabalho (Moscovitz, 2017).

A reciclagem de texto representa um dilema complexo para a integridade da produção acadêmica. A partir da perspectiva de um pesquisador experiente, é vital reconhecer as implicações éticas e as consequências de tal prática para a comunidade científica. A autocitação ética e a transparência no uso de trabalhos anteriores são fundamentais para garantir a credibilidade da pesquisa acadêmica e preservar a confiança

do público no conhecimento produzido. A promoção de uma cultura acadêmica embasada na honestidade intelectual e na responsabilidade ética é essencial para o avanço genuíno do conhecimento em todas as áreas do saber.

Referências

- Agrawal, R. (2020). Plagiarism. *Indian Journal of Pathology and Microbiology*, 63, 175-176. <https://doi.org/10.4103/0377-4929.282724>
- Assis, A. J. B., Holanda, C. A., & Amorim, R. F. B. (2019). Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica. *Geriatr Gerontol Aging*, 13(2), 95-102. <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520191800063>
- Brito, S. L. C. (2021). Autoplágio na pesquisa científica: um ilícito? *Interfaces Científicas*, 8(3), 110-125. <https://doi.org/10.17564/2316-381X.2021v8n3p110-125>
- Das, N., & Panjabi, M. (2011). Plagiarism: Why is it such a big issue for medical writers? *Perspectives in Clinical Research*, 2(2), 67-71. <https://doi.org/10.4103/2229-3485.80370>
- Gorbunov-Posadov, M. (2022). Dynamically Updated Alive Publication Date. *Publications*, 10(48), 1-7. <https://doi.org/10.3390/publications10040048>
- Harriman, S., & Patel, J. (2014). Text Recycling: Acceptable or Misconduct? *BMC Medicine*, 12(148), 1-2. <https://doi.org/10.1186/s12916-014-0148-8>
- Mendes-Da-Silva, W., & Leal, C. C. (2021). Salami Science in the Age of Open Data: Déjà lu and Accountability in Management and Business Research. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(1), 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200194>
- Merrill, E. (2015). Where We Go Wrong: Issues of Dual Publication and Self-Plagiarism. *The Journal of Wildlife Management*, 79(3), 355-356. <https://doi.org/355-356.10.1002/jwmg.863>
- Moscovitz, C. (2015). Self-Plagiarism, Text Recycling, and Science Education. *BioScience*, 66(1), 5-6. <https://doi.org/10.1093/biosci/biv160>
- Moscovitz, C. (2017). Text Recycling in Health Sciences Research Literature: A Rhetorical Perspective. *Research Integrity and Peer Review*, 2(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/s41073-017-0025-z>
- Moskovitz, C., Hall, S., & Pemberton, M. (2022). A Model Text Recycling Policy for Publishers. *European Science Editing*, 48(e81677), 1-8. <https://doi.org/10.3897/esc.2022.e81677>
- Negoitã, A., & Negoitã, S. (2022). Plagiarism in the University Environment. *Euromentor Journal*, 13(4), 19-30.
- Pashler, H., & Wag, E. (2012). Editors' Introduction to the Special Section on Replicability in Psychological Science: A Crisis of Confidence? *Perspectives on Psychological Science*, 7(6), 528-530. <https://doi.org/10.1177/1745691612465253>
- Suzigan, W., Garcia, R., & Massaro, T. (2021). Boas Práticas em Pesquisa e a prevenção da má conduta acadêmica. *Revista Brasileira de Inovação*, 20(e021004), 1-12. <https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8664102>

Urbanowicz, C., & Reinke, B. A. (2018). Publication Overlap: Building an Academic House with Salami Shingles. *Bulletin of the Ecological Society of America*, 99(4), 1-6. <https://www.jstor.org/stable/26501939>